

Estado  
*Demente*  
Comrazão



## ÍNDICE

|                                |    |
|--------------------------------|----|
| PREFÁCIO .....                 | 13 |
| SINTO-ME MAS NÃO ESTOU .....   | 19 |
| I .....                        | 21 |
| II .....                       | 22 |
| III .....                      | 23 |
| IV .....                       | 24 |
| V .....                        | 25 |
| VI .....                       | 26 |
| VII .....                      | 27 |
| VIII .....                     | 28 |
| SENTES-TE A TREMER .....       | 29 |
| IX .....                       | 31 |
| X .....                        | 32 |
| XI .....                       | 33 |
| XII .....                      | 34 |
| XIII .....                     | 35 |
| XIV .....                      | 36 |
| XV .....                       | 37 |
| XVI .....                      | 38 |
| XVII .....                     | 39 |
| SENTINDO-MOS EM SILÊNCIO ..... | 41 |
| XVIII .....                    | 43 |
| XIX .....                      | 44 |
| XX .....                       | 46 |
| XXI .....                      | 47 |
| XXII .....                     | 49 |
| XXIII .....                    | 52 |

|                    |    |
|--------------------|----|
| QUARTO TEMPO ..... | 55 |
| XXIV .....         | 57 |
| XXV .....          | 59 |
| SENTIDO .....      | 62 |

I

Permita-me que converse  
com o irreal ESTADO  
pois substantivado Eu  
perdemos o sentido

Definimo-nos pelo verbo  
nomeadamente em gerúndio  
tempo em que nos (re)vivemos  
até saciar o nosso sádico apetite

Isto é que deve esperar  
O rit(m)o do pensamento  
que  
entre ambos  
formula a derrota  
do córtex ante a (des)razão

A vertigem de temer  
o pior  
em cada verso

Não tenha medo  
de nos conhecer  
leitora  
tal e qual somos  
na nossa perfeita  
imperfeição

## II

A Natali G.M.

Arrumei o tempo  
em botes de vidro  
para ver  
quanta vida  
sem derramar  
pode guardar  
o homem  
sem luz

Era a montra  
da minha vida  
a me mostrar  
que, sem andar,  
tudo conduz  
ao mesmo local

Porque  
sem me mover  
estava a me perder

Ainda assim  
continuo a olhar  
para o mesmo lugar  
vendo passar  
o tempo  
em botes de cristal

III

A Rafael T.F.

Eu sou um escuro labirinto  
a fera das minhas entranhas  
                                  animal caótico  
é dona dos meus medos

Por mais que fugir tentes  
os seus olhos  
sempre te espreitam  
caminham comigo

A cada passo  
sou menos dono  
                                  de mim  
sou mais dono  
                                  dela

A cada passo  
estou mais longe  
                                  da saída

#### IV

Vi tão perto o fim  
que de lá dentro  
só havia medo

Abria a boca  
faminto de ti  
e Eu, com a minha  
carne  
alimentava o seu  
espírito

Assim avançaram  
os dias  
dando e dando  
perdendo e perdendo

Até que sumi  
e o nosso vazio  
acabou com o medo

Até que fizeste  
dos meus ossos  
o seu cemitério



V

A Sombra

Se reconheço que te não  
entendes  
Porque é que quero  
ser Tu?  
Tu sabes o que quer  
o EGO  
mas Ele é fraco  
e me observa

Tártaro vivemos  
por sermos  
sonhadores

Eu como Tu  
Tu como Eu  
Ambos a nos ver  
Éter e Gaia  
no espelho  
da mesma  
alma